

humanitas



Vol. XI-XII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

Vol. 1
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. VIII E IX DA NOVA SÉRIE
(VOLS. XI E XII DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA
MCMLIX-LX



para reconstituir, com outros poemas do Veronês, o seu romance com Lésbia, nas suas alternativas de amor e de infidelidade.

O carme 5:

Viuamus, mea Lesbia,

exprime a plenitude dos seus sentimentos, mas o 51, a famosa imitação de Safo:

Ille mi par esse deo uidetur

introduz o tema do ciúme, que atinge o auge do despeito no carme 58:

Caeli, Lesbia nostra

e no 70:

Nulli se dicit mulier.

É este o conteúdo lírico do 1.º acto. No 2.º, passado em frente à casa de Lésbia, Catulo sonha o

Iucundum, mea uita, mihi proponis amorem

do carme 109. Mas em breve reconhece no companheiro de Lésbia o seu amigo Célio, e brada indignado:

Desine de quoquam quidquam bene uelle mereri

do carme 73.

Por isso, o 3.º acto retoma o famoso *Odi et amo*, ao qual se seguem as canções às cortesãs Ipsitilla (32) e Ammiana (41). Na cena seguinte, Catulo, em busca de Lésbia no meio da multidão, encontra-a de novo com Célio. É então que canta o seu desespero no conhecido carme 8:

Miser Catulle, desinas ineptire,

e no 87 a repele com energia:

Nulla potest mulier tantum se dicere amatam.

O coro, formado por um grupo de raparigas, outro de rapazes e outro de velhos, torna a intervir no final. Os velhos julgam que o amor ficou derrotado, mas os jovens retomam, vitoriosos, o seu motto inicial:

Eis aiona! Tui sum.

Assim, numa obra moderna, composta um pouco à maneira das famosas *Núpcias* de Stravinsky, a poesia feita de paixão e violência de Catulo encontra o seu intérprete musical. Toda a impetuosidade do poeta latino está contida no «ritmo monótono mas trepidante» — como lhe chama Collaer (1) — desta peça, cantada na própria língua do Veronês. Estes factos bastarão, pensamos, para assegurar a esta obra, não só a admiração dos musicófilos, como a devotada atenção dos classicistas. Por isso me pareceu interessante fazer-lhe esta referência aqui, certa de que a universalidade de espírito dos humanistas não deve excluir do seu âmbito de interesse qualquer manifestação de verdadeira arte.

MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA

CONGRESSOS DE ESTUDOS CLÁSSICOS

— De 11 a 14 de Abril de 1960, a *Classical Association* realizou o seu congresso anual, desta vez na Universidade de Southampton. Entre as comunicações apresentadas, salientamos:

- *Platonis aemulus? Some Reflections on Cicero's Philosophical Writings*, por A. E. Douglas.
- *Aeschylus and the Theban Legend*, pelo Prof. G. R. Manton.
- *Some Thoughts on the Second Book of the Aeneid*, pelo Prof. R. G. Austin.
- *First Thoughts First*, pelo Prof. T. B. L. Webster.
- *The Greek Kitchen*, pelo Dr. B. A. Sparkes.
- *The Panathenaic Festival*, pelo Prof. H. A. Thompson.
- *St. Augustine and Pelagius as Religious Types*, pelo Cónego C. B. Armstrong.

(1) *Op. cit.*, p. 244.

Um debate sobre o ensino do latim e excursões a Portchester Castle, à cidade nova e velha de Southampton, à Stonehenge, Salisbury e New Forest fizeram parte das manifestações culturais deste congresso, bem como uma representação do *Dyskolos* de Menandro, em tradução, por alunos dos estabelecimentos de ensino médio da cidade.

Para 1961, está anunciado novo congresso, de 12 a 15 de Abril, a efectuar na Universidade de Birmingham. O elenco de comunicações a apresentar é o seguinte:

- *Qui genus? Vnde domo? Investigating the Greeks and Romans*, por G. T. W. Hooker e Edna M. Hooker.
- *Democritus and Modern Science*, pelo Prof. O. E. Lowenstein.
- *Plautus' Truculentus, a Satiric Play*, pelo Prof. P. J. Enk.
- *Greek Stringed Instruments*, pelo Prof. R. P. Winnington — Ingram.
- *Portraiture: the Greek and the Roman Approach*, pelo Prof. C. M. Robertson.
- *Saturnia Tellus*, pelo Prof. D. R. Dudley.

Haverá ainda uma sessão especialmente significativa, pela alta posição do orador e pela solução que o título deixa entrever para um urgente problema cultural: o Ministro da Ciência e Tecnologia, Visconde Hailsham, fará um discurso subordinado ao tema «*Vos exemplaria Graeca*».

No penúltimo dia, dar-se-á uma representação da *Mostellaria* de Plauto.

— De 23 a 27 de Maio de 1961, reunir-se-á em Hannover o *Deutscher Altphilologenverband*, num congresso destinado não só aos membros desta associação clássica, como a todos os humanistas. Do programa constam já as seguintes comunicações:

- *Politische Ideen und politische Wirklichkeit* (Prof. Dr. Alexander Rüstow, Heidelberg).
- *Freiheit bei Thukydides als Schlagwort und als Wirklichkeit* (Prof. Dr. Hans Diller, Kiel).
- *Platon und die politische Wirklichkeit* (Prof. Dr. Olof Gigon, Bern).

- *Integration und Konzentration* (Dr. Egon Römisch, Heidelberg).
- *Grammatik* (Dr. Raimund Pfister, München).
- *Solon und Theognis* (Prof. Dr. Hermann Gundert, Freiburg).
- *Sallust, Die Reden Caesars und Catos. Terminologie und Ideologie* (Dr. Walter Schmid, Reutlingen).
- *Scipios Traum und sein Zeitbezug* (Prof. Dr. Karl Büchner, Freiburg).
- *Tacitus* (Prof. Dr. Ronald Syme, Oxford).
- *Die Sklavenfrage in der Forschung der westlichen Welt* (Prof. Dr. Friedrich Vittinghoff, Kiel).
- *P. Cornelius Scipio Africanus als Leitbild in der römischen Literatur* (Prof. Dr. Will Richter, Göttingen).
- *Die Himmelfahrt des Julianus Apostata* (Prof. Dr. Johannes Straub, Bonn).

Uma discussão sobre administração escolar, uma excursão ao Convento de Weinhausen, Celle, e uma representação do *Édipo em Colono* de Sófocles, pelos estudantes da Universidade de Göttingen, completam o variado programa.

— De 9 a 16 de Agosto de 1961, deve realizar-se em Oxford mais um congresso promovido pela junta das cinco associações clássicas inglesas (*Hellenic Society, Roman Society, Classical Association, British School at Athens, British School at Rome*). Pelos nomes já indicados para lerem comunicações (entre os quais os Professores A. Andrewes, H. Chadwick, R. Merkelbach, D. L. Page, C. M. Robertson, S. Sambursky, Lily Ross Taylor e Mr. G. E. L. Owen) ou convidados para assistirem (como os Professores Charbonneaux e Mohrmann) é de crer que este congresso não desmerecerá dos anteriores.

M. H. R. P.

UMA ASSOCIAÇÃO CLÁSSICA JAPONESA

Desde 1941 que *The Classical Society of Japan* exerce a sua actividade na Universidade de Kyoto. É seu órgão um *Journal of Classical Studies* e conta actualmente mais de trezentos membros, número consi-